

Consequências mastigatórias e respiratórias do uso da chupeta na infância: revisão narrativa

Júlia Krenski de Carvalho, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Diogo Horácio Grigoli Paro, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Manuel da Fonseca Rodrigues, Odontologia, Centro Universitário Integrado,
Brasil, manuel.rodrigues@grupointegrado.br

Marisa Lopes Rodrigues, Centro Universitário Integrado, Brasil,
marisa.lopes@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O uso prolongado da chupeta por crianças constitui uma prática comum permitida entre os cuidadores para acalmá-las, oferecendo conforto imediato em momentos de irritabilidade. Contudo, quando mantida após os 2 anos de idade, essa estratégia pode gerar impactos negativos na mastigação e na respiração infantil, conforme descrito na literatura especializada em motricidade orofacial (Cunha *et al.*, 2007).

No que se refere à mastigação, a persistência do hábito de sucção pode comprometer a função muscular oral, resultando em enfraquecimento da musculatura responsável pela trituração de alimentos, acarretando fadiga precoce durante as refeições (Almeida e Santos, 2024). Tais alterações manifestam-se clinicamente como dificuldades nos movimentos mandibulares e redução da eficiência mastigatória (Cronemberger *et al.*, 2024).

Em relação às funções respiratórias, a chupeta favorece a respiração bucal crônica, prejudicando o padrão nasal fisiológico e aumentando a propensão a roncos e infecções recorrentes (Pereira *et al.*, 2025). Esses sinais iniciais também são identificáveis precocemente, demandando intervenções preventivas adequadas (Souza *et al.*, 2023).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo sintetizar, com base na literatura científica recente, os riscos mastigatórios e respiratórios associados ao uso prolongado da chupeta na infância, bem como identificar medidas preventivas aplicáveis ao contexto odontopediátrico brasileiro.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, incluindo Google Scholar e SciELO. Foram utilizados descritores em português e inglês, utilizando os termos: “Chupeta, mastigação, respiração e desenvolvimento”. Foram identificados inicialmente 52 artigos, dos quais 10 foram selecionados após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos que abordassem o uso da chupeta e suas consequências sobre a mastigação e/ou respiração em crianças, publicados no período entre 2007 e 2026, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos artigos de opinião sem embasamento científico, relato de casos isolados, estudos com população adulta e trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema investigado.

REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento craniofacial fisiológico depende da relação funcional harmoniosa entre as estruturas do sistema estomatognático e de suas respectivas funções: mastigatória, fonoarticulatória e respiratória. Agentes intrínsecos ou extrínsecos ao paciente, capazes de interferir no equilíbrio funcional desse sistema, podendo induzir malformações musculoesqueléticas que perpetuam a função desequilibrada, mantendo a deformidade estrutural e gerando um processo no qual função e morfologia se influenciam mutuamente, perpetuando padrões disfuncionais. (Neves e Pinto, 2019).

Entre os fatores extrínsecos que provocam esse desequilíbrio, destacam-se os hábitos orais nocivos, em especial a sucção não nutritiva por meio da chupeta. Quando praticado de forma prolongada, esse hábito altera a postura lingual, o selamento labial e a dinâmica do fluxo aéreo nasal, criando condições propícias ao desenvolvimento de maloclusões e disfunções respiratórias. Ademais, a intensidade, a duração e a frequência do hábito constituem fatores determinantes para a magnitude e a severidade das alterações estabelecidas (Oliveira e Ferreira, 2016).

O uso prolongado da chupeta, especialmente após os dois a três anos de idade, está associado ao comprometimento da função muscular mastigatória, resultando em dificuldades na trituração de alimentos sólidos e fadiga muscular durante as refeições (Almeida e Santos, 2024). No âmbito respiratório, este hábito pode favorecer um padrão de respiração bucal crônica, associado ao ronco e maior suscetibilidade a infecções, com repercussões sobre o crescimento e desenvolvimento orofacial (Pereira *et al.*, 2025). Os sinais de alterações dentárias incluem manchas em dentes anteriores, protrusão dentária e mordida aberta anterior, frequentemente associados ao uso prolongado da chupeta. Essas alterações podem favorecer o desenvolvimento de lesões cáries, decorrente da diminuição do fluxo salivar durante o sono (Cezario *et al.*, 2023). No que se refere ao desenvolvimento da fala, observa-se dificuldade na articulação de fonemas, principalmente /S/ e /R/, além da fala imprecisa e possível atraso no desenvolvimento da linguagem, frequentemente associada à inadequada posição lingual (Oliveira e Ferreira, 2016).

Principais Alterações

A mordida aberta anterior é uma das alterações mais frequentemente observadas, caracterizada pela ausência de contato entre os dentes anteriores superiores e inferiores durante o fechamento oclusal, comprometendo funções como mastigação e fala (Neves e Pinto, 2019). Outras alterações incluem a mordida cruzada posterior, na qual os dentes superiores ocluem por lingual em relação aos inferiores, além da protrusão dos incisivos superiores e do apinhamento dentário (Ferrari e Souza, 2025). Adicionalmente, observa-se associação com palato atrésico, condição frequentemente relacionada a alterações no desenvolvimento transversal da maxila (Gonçalves, 2025). Conforme ilustrado na Figura 1, a mordida aberta anterior representa uma das manifestações clínicas mais características e visualmente identificáveis do uso prolongado da chupeta, evidenciando o gap oclusal anterior resultante da pressão contínua exercida pelo hábito de sucção não nutritiva (Cronemberger et al., 2024).



FIGURA 1: O impacto do uso da chupeta, mordida aberta anterior (Cronemberger, *et al.*, 2024).

O palato atrésico e ogival pode resultar da pressão contínua exercida sobre o palato durante a sucção não nutritiva, interferindo no desenvolvimento transversal da maxila. Adicionalmente, o uso de chupetas adoçadas ou inadequadamente higienizadas está associado ao aumento do risco de lesões cáries, podendo levar à perda precoce de dentes decíduos (Ferrari e Souza, 2025; Gonçalves, 2025). Essas alterações tendem a se agravar quando o hábito persiste após os dois a três anos de idade, podendo demandar intervenções ortodônticas corretivas (Cezario *et al.*, 2023).

Fatores Associados à Mastigação

O uso da chupeta pode contribuir para a manutenção da umidade labial de forma inicial; contudo, seu uso prolongado está associado ao ressecamento da mucosa e ao aumento do risco de infecções oportunistas, como a candidíase bucal. Além disso, favorece a instalação da respiração bucal crônica, a qual pode interferir no crescimento maxilar e contribuir para o surgimento de ronco noturno (Pereira *et al.*, 2025). Essa alteração funcional compromete a adequada respiração nasal,

podendo aumentar a incidência de infecções respiratórias e de apneia obstrutiva do sono, especialmente em crianças acima de 2 anos (Souza *et al.*, 2023).

Adicionalmente, o uso prolongado da chupeta pode prejudicar a função da musculatura mastigatória, incluindo os músculos masseter e temporal, reduzindo a força de mordida e promovendo fadiga durante a mastigação de alimentos sólidos (Almeida e Santos, 2024). Como consequência, observa-se mastigação ineficiente, aumento do tempo de refeição e maior risco de deglutição inadequada de partículas alimentares (Cronemberger *et al.*, 2024)

Fatores preventivos

O desmame da chupeta antes dos 2 anos constitui a principal estratégia preventiva, com orientação sistemática aos cuidadores para cessação gradual entre 18-24 meses, minimizando alterações oclusais permanentes (Cunha *et al.*, 2007). O monitoramento precoce da função mastigatória, avaliando força de mordida e fadiga muscular a partir dos 2 anos em usuários crônicos, permite intervenção oportuna (Almeida e Santos, 2024).

A terapia miofuncional para respiração bucal, com exercícios de correção da postura lingual e selamento labial, mostra-se eficaz em casos iniciais de apneia (Oliveira e Ferreira, 2016). Intervenções ortodônticas preventivas, como placas de contenção palatina para mordida aberta anterior detectadas precocemente, reverteram parcialmente as alterações esqueléticas (Ferrari e Souza, 2025).

Protocolos educativos em consultas pediátricas sobre higiene da chupeta reduzem em 65% as infecções respiratórias causadas pelo uso prolongado da chupeta após reeducação miofuncional (Souza *et al.*, 2023), enquanto 80% das alterações oclusais apresentam reversibilidade quando interrompidas antes dos 3 anos (Cronemberger *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da chupeta, no período entre o segundo e o terceiro ano de idade, é fator de risco para o desenvolvimento orofacial infantil. Associado a um amplo espectro de alterações musculoesqueléticas, funcionais e estruturais, incluindo maloclusões, respiração bucal crônica, comprometimento da função mastigatória e prejuízos no desenvolvimento da fala.

Para se prevenir as consequências da sucção não nutritiva, cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e pediatras devem implementar as seguintes medidas: orientação sistemática aos cuidadores sobre a cessação gradual da chupeta antes dos 2 anos de idade; reabilitação miofuncional oral e a orientação sobre os hábitos orais deletérios, integrando ações educativas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos de reversibilidade dessas alterações após a interrupção do hábito, contribuindo

para o desenvolvimento de protocolos clínicos multidisciplinares mais robustos e baseados em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Chupeta. Mastigação. Respiração. Desenvolvimento

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.R.; SANTOS, P.S. Hipotonia muscular mastigatória e alterações oclusais em usuários específicos de chupeta. **Dental Press Journal of Orthodontics** , v. 3, p. 45-52, 2024.

CEZARIO, K.G. *et al.* Efeitos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras na exclusão dentária e desenvolvimento orofacial infantil. **Revista Rease** , v. 2, p. 1-10, 2023.

CRONEMBERGER, L. *et al.* O impacto do uso prolongado de chupetas no desenvolvimento orofacial em crianças. **Revista FT** , v. 112-120, 2024.

CUNHA, N.M. *et al.* Hábitos orais não nutritivos e desenvolvimento orofacial na infância. **Revista Brasileira de Ortodontia**, v. 12, n. 2, p. 4, 2007

FERRARI, C.F.R; SOUZA, R.M. Influência do uso prolongado de chupeta no desenvolvimento orofacial e respiração bucal. **Anais do Congresso Nacional de Pediatria CONAPE** , p. 1-8, 2025.

GONÇALVES, A.G. Os impactos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras no desenvolvimento orofacial infantil. **Repositório Ânima Educação**, 2025.

NEVES, A.B.V; PINTO, A.C. Maloclusões e respiração oral em crianças com uso prolongado de chupeta. **Revista de Odontologia da USP** , v. 1, p. 22-29, 2019.

OLIVEIRA, T.M; FERREIRA, R.S. Alterações miofuncionais orais por hábitos parafuncionais infantis: foco em sucção não nutritiva. **CoDAS** , v. 2, p. 156-163, 2016.

PEREIRA, M. *et al.* Impactos nocivos ao hábito de sucção não nutritiva após 2 anos de idade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** , v. 1, p. 89-97, 2025.

SOUZA, R.M. *et al.* Respiração bucal e apneia obstrutiva do sono associadas ao uso prolongado de chupeta. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia** , v. 89, n. 5, p. 678-685, 2023.